

# O Semanário

## Boletim de Recurso à Informação

Foco na

Pesca

A pesca é considerada uma das actividades económicas estratégicas no processo de desenvolvimento sócio - económico de um país. Este sector é importante, pela sua potencialidade de gerar milhares de empregos directos e indirectos, pelo seu papel na economia familiar e na geração de divisas, através da exportação do pescado com algum valor comercial.

No Sector da pesca, ao longo dos tempos, regista-se a diminuição de algumas espécies de peixe por conta de factores que têm que ver com as mudanças climáticas e a própria acção antrópica. Facto que nos leva a afirmar que a relação existente entre o homem e a biodiversidade marinha é maléfica.

Relação essa traduzida numa pesca desenfreada e sem controle de algumas espécies, baseada na falsa ideia de que os recursos marinhos são inesgotáveis. Não obstante, os vários investimentos feitos, um pouco por todo lado, o sector carece de medidas de adaptação, mitigação e resiliência aos efeitos das mudanças climáticas, com vista a sua sustentabilidade e perenidade. Pois, vários são ainda os problemas que carecem de soluções duráveis no que toca à gestão dos recursos haliêuticos.

### Os objectivos do Boletim Semanal são:

- Disponibilizar aos ouvintes na área, as últimas informações relativamente aos recursos naturais, ambiente e Pesca,
- Focalizar nas soluções, quais os trabalhos e o que as pessoas podem fazer,
- Encorajar os ouvintes a partilhar as suas questões e soluções (soluções africanas para problemas africanos)

### O problema: Pesca

Cabo Verde é um país com poucos recursos naturais, precipitações irregulares com uma estrutura ambiental, económica e social bastante frágil.

Entre os vários sectores económicos, a pesca destaca-se enquanto sector primário de produção que ostenta um certo dinamismo que lhe valeu um lugar chave no projecto de desenvolvimento económico e social das ilhas.

Porém, um dos grandes problemas do ecossistema marinho cabo-verdiano está ligado à prática de Pesca. Cabo verde não é rico em peixe, já que a quantidade existente nos nossos mares pode ser consumida apenas dentro do país. Mas, por uma estratégia comercial faz-se a exportação do referido produto.

E por esta razão, convém a adopção de medidas que visam fortalecer a biodiversidade marinha, enquanto recurso comerciável.

É neste contexto que o oceanógrafo e biólogo, Anibal Medina, propõe uma atenção especial no processo de negociação de acordos de pesca, sobretudo, aquando da assinatura. Acordos esses que devem abranger não só, a venda do produto em si, mas também, a sua relação funcional com as espécies existentes. É que o atum é uma espécie predadora com uma relação funcional com a cavala que lhe serve de presa.

Sendo o atum uma espécie migratória, se na altura da passagem do cardume (atum) pelas águas de Cabo Verde, não encontrar a sua presa continua o seu percurso, o que é extremamente maléfico para o equilíbrio do ecossistema.

## ACTIVIDADES PARA OS JORNALISTAS

Cabo Verde possui uma plataforma continental reduzida e bastante acidentada, fazendo com que a zona intermareal seja limitada. Esses factores influenciam a característica do arquipélago e a sua biodiversidade marinha, tornando essa última, pobre em biomassa, mas rica em variabilidade genética. Variabilidade esta manifestada em altos índices de variedades de peixes e invertebrados marinhos, sublinha Anibal Medina.

Para este especialista, «mudança climática é resultado de efeitos de fenómenos naturais e fenómenos antrópicos. No sector das pescas, estas mudanças climáticas em Cabo Verde, manifestam-se através, da flutuação de espécies como «Peixe-leão», «Cavala» e outros».

Anibal Medina, defende que no contexto de biodiversidade marinha é importante a relação bio funcional entre as diferentes espécies para o bem de um ecossistema saudável e forte.

Na sua óptica, em Cabo verde não podemos dar ao luxo de explorar estoque de cavala até o mínimo” Isto, é válida, para qualquer espécie.

Com isso, chama atenção para a necessidade de uma abordagem sistémica, global e integrada, lembrando que entre a mudança climática e biodiversidade há sempre possibilidade de fazer ajustes, em termos de acções humanas, de modo a permitir um maior equilíbrio ecossistémico. Assim sendo, a palavra de ordem é cautelar sempre para manter o equilíbrio, enfatiza aquele especialista.

Para o efeito, Medina sugere a aplicação das legislações, convenções, planos entre outros.

Ciente, desta problemática. Sugere que na gestão dos recursos marinhos deve-se propor explorar um valor acrescentado, que enfatiza a qualidade em vez da quantidade.

Propõe, igualmente que, o processo de captura de recursos pesqueiros passe a ser pensado por ilha, ciente de que cada uma das 10, possui a sua quantidade e variedade específica.

Recomenda evitar captura de espécie juvenil, sobretudo na ilha de Santiago. Caso contrário, provoca a ruptura de algumas espécies.

Propõe ainda, o arranque de um processo de reconversão profissional de pescadores, com vista a uma pesca saudável e sustentável para o ambiente marinho. Este conta com o aval do Governo Cabo-verdiano que está empenhado em desenvolver acções para mitigar o problema das mudanças climáticas em questões ligadas à pesca.

• Qual é o impacto das mudanças climáticas a nível da pesca?

Qual é o problema que o sector da pesca enfrenta em Cabo Verde?

Medidas introduzidas para uma melhor rentabilização do sector em Cabo Verde? Se sim, quais são estes planos?

### • Recursos úteis

- 
- Informações sobre biodiversidade marinho e pesca: Anibal Medina biólogo e oceanógrafo coordenador nacional do Projecto Regional de Pescas para a África Ocidental para Cabo Verde -PRAOCV-: telefone fixo: 2626709; móvel 9354621. Email: anibal.medina@prao.gov.cv
- Boa fonte de informação: Samora Barros, inspector de pesca na Direcção Nacional dos Recursos Marinhos com base na Fazenda, Praia- Cabo Verde; Email: Samora.Barros@dgpescas.gov.cv ; telemóvel: 919 86 92
-